



PROJETAR 2003

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA
NATAL DE 07 A 10 DE OUTUBRO, RN/BRASIL. PPGAU-UFRN

PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV: ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DA INTERAÇÃO COM A REALIDADE PRÁTICA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DO ALUNO

**FRANCE, Marlene (1); ABDALLA, Gustavo (2); PRADO, Ana Cândida (3);
COURI, Alex (4); PINHEIRO Arthur (5); RIBEIRO, Daniela (6), PORTES, Marcelo
(7); GUEDES, Rafael (8); VALENTIN, Rafael (9); BONIN, Ueslei (10)**

(1) Professora MSc. - Assistente 2 - Departamento de Arquitetura/ Faculdade de Engenharia/
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – e-mail: france@arquitetura.ufjf.br

(2) Professor Dr. - Adjunto 3 - Departamento de Construção Civil/ Faculdade de Engenharia/
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – e-mail: gustavofrancis@ig.com.br

(3) Monitora de Projeto de Arq. e Urbanismo IV ano 2003/1 - Curso de Arq. e Urbanismo/
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – e-mail: anacribp@ig.com.br

(4 a 10) Discente - Projeto de Arq. e Urbanismo IV ano 2002/2 - Curso de Arquitetura e Urbanismo/
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Engenharia – Campus da UFJF
CEP 36036-330 – fone (32) 3229-3403

RESUMO

A artigo tem por objetivo analisar a importância da realização de projetos de arquitetura e urbanismo atrelados à realidade profissional para o estudante dos cursos de graduação. Focamos o quarto período do curso de arquitetura e urbanismo da UFJF (segundo ano do curso), no segundo semestre de 2002, durante um trabalho prático realizado para a Associação de Professores do Ensino Superior (APES) da cidade de Juiz de Fora, MG. Mostramos a opinião de quatro grupos de alunos, selecionados pela APES, sobre o desenvolvimento da disciplina. Analisamos o caráter didático que têm projetos de arquitetura e urbanismo desta natureza e apontamos como positiva a experiência, tanto para alunos, que percebem problemas da realidade profissional, quanto para o curso de graduação, pela não interferência nos métodos tradicionais de ensino e pela motivação que gera no corpo discente da universidade.

Palavras-chave

1. projeto de arquitetura e urbanismo; 2. didática; 3. ensino.

ABSTRACT

This paper aims to analyze works for clients in an architectural and urbanism design during under graduation disciplines. The 2002 fourth term of architecture and urbanism design room is our case study (year two for students) and APES (trade-union of university teachers) building in university campus in Juiz de Fora, MG, Brazil, was developed by students. Four student groups have made writes in this paper putting their opinions about that work experience. Our analyses of didactics aspects of that classroom design in under graduation architectural and urbanism course were positively viewed. It means that students are motivated to do that kind of under graduated exercise.

Keywords

1. Architecture and Urbanisme Project; 2. Didactics; 3. Teaching.

INTRODUÇÃO

O curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora foi criado em 1992. Desde de então já ocorreram algumas transformações curriculares até a atual estrutura de formação que coloca em seqüência as disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo. Na formação proposta pela atual grade curricular, o Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV (PIV) está no quarto período da graduação. Neste momento, o aluno já passou por uma visão básica da arquitetura e do urbanismo, tendo projetado anteriormente, praça, residência e escola. No quarto período, normalmente, a temática é um centro comunitário, onde busca-se trabalhar com a edificação de caráter institucional coletiva.

Durante o segundo semestre de 2002, foi modificado o tema genérico para atuarmos em um trabalho específico, acordado entre os professores da disciplina e a Associação de Professores de Ensino Superior da cidade de Juiz de Fora. (APES). Neste sentido, o desenvolvimento da disciplina alterou-se significativamente. Primeiro, pelo fato de termos um objeto a ser trabalhado que contemplava parâmetros reais, isto é, a APES é uma entidade presente na comunidade universitária da cidade, a qual tem recursos limitados, organização própria e intenções de projeto definidas pela diretoria e aprovada em assembléia da entidade. Segundo, por colocar o aluno em contato direto com um cliente outro, que não o professor da disciplina. Terceiro, os parâmetros de projeto deveriam atender a critérios temporais de construção, de custos e de dimensionamento de área adequados ao local da instituição, bem como, observar no desenvolvimento do trabalho, que a nova sede da APES representará os vinte e cinco anos da instituição.

Neste artigo mostraremos os trabalhos dos alunos e analisaremos o resultado didático desta experiência acadêmica. Ao todo foram apresentados para a APES dez projetos. Participaram da apresentação todos os alunos através de exposição de suas pranchas de desenho (até duas por grupo) e maquete da proposta, além da defesa oral em separado junto à direção da APES por cada grupo de trabalho, sendo que os diretores da associação selecionaram quatro propostas para melhor analisá-las numa segunda seção de entrevista aos alunos. Nesta seção, pode-se apresentar com mais detalhes todas as pranchas de trabalho que envolviam o desenvolvimento do projeto.

Os quatro projetos apresentados fazem parte deste artigo, sendo seus textos aqui realizados pelos autores dos trabalhos, onde os alunos expõem seus pontos de vista e como desenvolveram os trabalhos.

PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2002

O programa da disciplina desse semestre atendeu ao encaminhamento didático regular do curso de arquitetura e urbanismo da UFJF, isto é, da temática seqüencial das disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo. No projeto de arquitetura e urbanismo IV o tema a ser desenvolvido deve ter como enfoque a edificação institucional, atendendo a uma comunidade organizada socialmente. Em geral, a disciplina aborda um centro comunitário localizado em bairro da cidade de Juiz de Fora. Entretanto, a mudança do objeto de desenvolvimento de projeto não acarretou em prejuízo didático para o corpo discente, pois ocorreram as mesmas fases de trabalho dos períodos anteriores.

Na fase inicial, elaboração da pesquisa, teve-se o trabalho junto à instituição do projeto, que observou as características organizativas da APES na cidade e, complementar, também se pesquisou a mesma associação em outras cidades (Espírito Santo, Santa Catarina, Pernambuco, etc.). Ao final desta fase foi construído o conjunto de necessidades para o programa de arquitetura da unidade institucional, que foi debatido pelos diferentes grupos da disciplina em sala de aula e com o enriquecimento da participação direta da direção da APES. Salientamos ainda que obtivemos diversas propostas de arranjo institucional que elucidaram na APES um debate sobre o espaço desejado por eles, frente as diferentes propostas de necessidades físicas que repercutiam o debate político estabelecido pela instituição corporativa dos professores. Há que se colocar que a APES possuía um projeto de arquitetura completo para o mesmo local onde os alunos desenvolveram seus trabalhos. Entretanto a proposta existente não satisfaz os interesses da APES nos seus mais diferentes aspectos, tais como, espaço arquitetônico, dimensionamento da unidade, custos, estética, etc.

Na fase seguinte, os alunos propuseram estruturas espaciais que foram discutidas com os clientes, onde cada grupo teve a liberdade de desenvolvimento de um programa próprio e até alternativo ao espaço sugerido pela APES. Neste mesmo período, o aluno levantou aspectos arquitetônicos e urbanísticos relativos ao local da implantação, que fica no campus da UFJF. Ainda durante esta fase, os trabalhos dos alunos eram complementares entre si, num sistema em que todas as informações foram coletivizadas pela turma.

A partir da terceira etapa, constituíram-se duplas de desenvolvimento de trabalho acadêmico, ocorrendo três fases tradicionais e complementares, academicamente tratando (estudo preliminar, anteprojeto e projeto final da disciplina). Sempre, ao final de cada fase, a APES avaliava e discutia com a turma o andamento dos projetos de arquitetura.

O PROJETO PARA APES

Neste item apresentamos os textos dos quatro projetos escolhidos pela APES. Solicitamos aos alunos que escrevessem suas impressões sobre o trabalho e a disciplina e o resultado obtido por eles. É importante ressaltar que os professores reproduzem neste artigo os textos conforme receberam, pois se quer demonstrar o sentimento da classe sobre o desenvolvimento do trabalho.

Por Alex Couri e Ueslei Bonin

“Um dos problemas de um curso de arquitetura é a distância do mesmo em relação à vida prática profissional. Quando iniciamos este PA imaginávamos que seria como todos os outros, ou seja, ficaríamos apenas no campo da pesquisa e da especulação de resultados. Mas quando os professores abriram para nós a possibilidade de o projeto realizado na disciplina ser alvo de um concurso e ter a possibilidade de ser construído tudo mudou.

O interesse pelos aspectos técnicos que cercavam o projeto foi muito mais intenso pois tratava-se da viabilidade para sua construção, neste sentido o ganho de aprendizado foi excepcional. Com relação à apresentação do projeto para os membros da diretoria da APES é importante mencionar o profissionalismo que tentamos desenvolver, tanto em aspectos gráficos quanto na apresentação oral para defender o projeto, fato que surpreendeu até mesmo os nossos “clientes”. Tivemos o gostinho de saber como é participar de um concurso de projetos e ver como isto é saudável para a arquitetura e para abrir espaço a novos profissionais. Foi interessante também lidar com a “concorrência” de nossos próprios colegas,

tudo correu bem, com total ética entre nós. Claro que críticas foram feitas em todos os sentidos, mas dentro de um limite totalmente aceitável.

Quando soubemos do resultado do concurso, ficamos na expectativa da previsão para construção do projeto, mas esquecemos dos problemas políticos que o cercavam e passados seis meses (jan /junho, 2003) nada há de concreto para nós.

Se em todos os PAs tivéssemos oportunidades como esta certamente o aproveitamento seria maior, agradecemos muito pela oportunidade que tivemos e como ponto negativo temos que mencionar a falta de informações e reconhecimento por parte dos “clientes” no período pós-projeto, talvez se tivesse sido acertado uma premiação e um evento de divulgação do concurso tal fato não ocorresse.

Acreditamos também que é papel da universidade dar este tipo de retorno à comunidade, sobretudo à comunidade carente, que tanto necessita mas não tem como pagar pelo trabalho de um profissional em arquitetura. Em contrapartida está claro para nós que estes trabalhos devem correr dentro de total ética profissional, a universidade não tem o objetivo de concorrer com profissionais já graduados que estão batalhando por trabalho no mercado, o objetivo destes trabalhos deve ser sempre de fins acadêmicos e comunitários.”



Fotos da maquete do projeto da APES desenvolvido por Alex e Ueslei

Por Arthur e Rafael

“A iniciativa de fazer um PA que houvesse a possibilidade da construção do projeto vencedor, fez com que nos deparássemos com uma nova perspectiva, a de um projeto real e seus preceitos.

Tivemos que encarar novas etapas; que até então eram fictícias; como o cliente- suas vontades e desejos-, o custo- que de certo modo acorrentava nossas idéias “utópicas”, ou pelo menos nos tornara um pouco mais realistas- e o concurso- onde cada projeto era um concorrente.

O projeto da APES foi uma excelente iniciativa dos nossos professores, que introduziram esses novos preceitos em nossas concepções e projetos, fazendo com que este se tornasse uma grande experiência para a turma, que estava somente no quarto período.

O aspecto negativo foi que após a conclusão dos projetos e sua entrega para o cliente, houve um descaso por parte deste, que não davam notícias sobre as apurações ou sobre a construção. Não sabemos se este descaso foi por falta de negociações prévias- relativas a premiação,

exposição e divulgação dos trabalhos- ou porque o cliente não deu a devida importância- já que o projeto foi feito por alunos e não foi cobrado- ou por causa da burocracia.

Mesmo assim essa experiência deveria ocorrer sempre, pois aprendemos muito, não em questões relativas ao ato de projetar, mas de tornar real esse projeto e também algo de extrema importância, o contato com o cliente.”



Fotos da maquete do projeto da APES desenvolvido por Arthur e Rafael

Por Rafael Guedes e Daniela Ribeiro

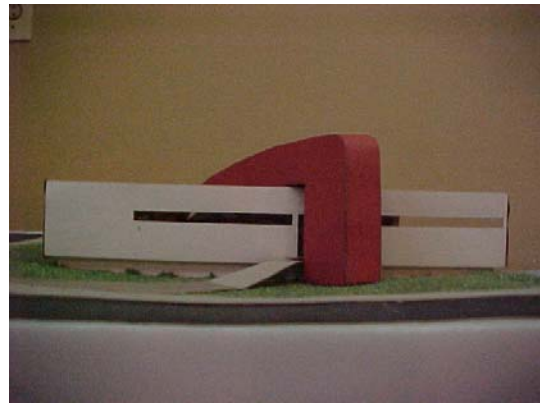
“Inicialmente, a possibilidade de termos nosso projeto escolhido, nos trouxe uma certa insegurança. O fato de estarmos lidando com a propriedade de uso coletivo (tanto a associação dos professores quanto o local da inserção, a UFJF) nos preocupava quanto ao possível impacto de uma arquitetura descaracterizada e sem uso.

Mas à medida que condicionantes como o limite de gastos com a construção, os anseios dos usuários (professores), a necessidade de um arquitetura de manutenção fácil iam surgindo, nos sentíamos ao mesmo tempo limitados, mas orientados a conduzir o projeto.

A presença de uma comissão julgadora formada pelos membros da APES nos pareceu positiva, pois a arquitetura tem como função principal agradar ao usuário, muitas vezes o leigo.

Enfim, o que realmente marca um trabalho desse tipo é o fator psicológico _ a responsabilidade de projetar na realidade dá bastante motivação, ânimo e a sensação de estar atuando no campo profissional. Durante o trabalho criou-se um clima saudável de competição e o rendimento dos alunos em geral nos pareceu bem maior em relação a outros períodos.

Acreditamos que trabalhos como este sejam não só de importância relativa à formação acadêmica, mas também poderiam ser de suma importância à divulgação da faculdade de arquitetura e urbanismo, da própria universidade e da profissão, cuja importância e benefício andam um pouco esquecidos na cidade.”



Fotos da maquete do projeto da APES desenvolvido por Rafael e Daniela

Por Marcelo Portes

“Desenvolver uma concepção de “projeto real” logo no quarto período é uma experiência interessante que busca uma reflexão de nossa postura futura como profissional.

No âmbito acadêmico, por mais que tenhamos que adotar certos “limites de projeto”, como alguns condicionantes econômico-sociais e até mesmo políticos, buscamos muitas vezes – e diga-se de passagem, é muito importante – soltar a imaginação, buscar a filosofia e a poesia dentro de uma idéia muitas vezes utópica, mas de grande importância para nossa formação. Muitas vezes o ato de projetar para a prefeitura ou para um cliente, em geral, bate de frente com esta utopia fazendo com que se perca muito do significado cultural e filosófico da arquitetura.

É muito importante que o estudante de arquitetura e urbanismo tenha contato com este “confronto” logo no meio acadêmico, aproveitando esta liberdade de experimentação para assumir sua concepção arquitetônica dentro de certa rigidez imposta pelo “projeto real” e seus condicionantes.

Assumi minha concepção de arquitetura e o programa do projeto APES. Busquei trabalhar estes dois pontos de forma a atender a idéia primeira do partido – A APES se fixando na UFJF através de paredões de pedra, mas por outro lado desejava-se alcançar uma fluidez e uma pureza na concepção arquitetônica como um todo. Assim a cobertura rompe com os elementos verticais num “abraço simbólico” com a natureza.”



Fotos da maquete do projeto da APES desenvolvido por Marcelo

ANÁLISE DO TRABALHO

Como desenvolvimento acadêmico, ficou, da experiência de um trabalho prático, a possibilidade de manter-se a mesma estruturação didática da disciplina curricular normal do curso de arquitetura e urbanismo. Neste sentido, pode-se especular com a viabilidade de se ter sempre a possibilidade de trabalhos comunitários no plano didático deste curso de arquitetura e urbanismo.

No que trata do aprendizado, há aspectos relacionados à realidade que são ricamente colocados pela presença de um sujeito real. Se questionarmos os cortes epistemológicos provocados pela objetivação de um exercício didático correlacionado à realidade física de uma edificação, a ser efetivamente construída, veremos que não há perdas, e sim ganhos, pois abordamos todos os aspectos que vínhamos tratando nos períodos anteriores com o mesmo rigor acadêmico e acrescentando novos aspectos de tratamento do edifício institucional, só possível pela experimentação no plano da realidade objetiva. Assim, podemos estabelecer no programa semestral da disciplina fases de desenvolvimento acadêmico do trabalho, com apresentações intermediárias, com crescimento linear do projeto a ser desenvolvido, entendendo-se por crescimento linear, o desenvolvimento seqüencial didático, isto é, (I)pesquisa sobre o tema, (II)pesquisa urbana do local de desenvolvimento projeto, (III)pesquisa relacionada ao tema institucional e à comunidade a ser atendida, (IV)desenvolvimento de programa de trabalho e programa de necessidades, (V)estudos preliminares e (VI)ante-projeto acadêmico, (VII)apresentação final.

Com isto colocado, observa-se que há necessidade de deixar claro para o cliente que a estrutura disciplinar não será rompida pela sua presença em sala de aula como instrumental real do trabalho. Em outros termos, a APES teve de aceitar o caráter didático do trabalho e correr os riscos inerentes ao desenvolvimento acadêmico associado ao discente da disciplina. Este aspecto é fundamental para assegurar um universo acadêmico para o trabalho e garantir o sucesso em sala de aula da disciplina como formadora de um futuro profissional.

Noutro sentido, foi preocupação dos docentes da disciplina não estabelecer a idéia de concurso, inerente à questão da forma como foi colocada. Rompemos de imediato com a individualidade das informações, o que estabeleceu um trabalho de turma. Tal fase de coletivização das informações terminou com uma ampla discussão em sala e na APES sobre o programa de necessidades da instituição objeto de trabalho.

Num momento seguinte, foi dada a liberdade aos alunos para estabelecerem seus programas próprios de trabalho, desde de que discutidos com a APES. A arquitetura desenvolvida em sala permitiu um acompanhamento pelos colegas e uma discussão permanente durante todo o período. Foi importante, entretanto, num dado momento um distanciamento com relação à APES, pois corríamos o risco de não entenderem o processo de projeto de um aluno de arquitetura. Esta etapa correspondeu ao estudo preliminar. Os professores da disciplina assim entenderam, dado à liberdade de se transformar um projeto pelo aluno, ou ao não enrijecimento de uma proposta embrionária, na qual teria a possibilidade de repensar totalmente o objeto de trabalho, ou modificar de forma radical e estabelecer um novo produto, tanto conceitual, quanto físico.

A apreensão do aluno foi um dos aspectos psicológicos mais presentes durante todo o desenvolvimento do trabalho. É neste momento que corríamos o risco de se ter uma competição, coisa não desejada pelos professores. Combatemos a possibilidade de se ter um concurso quando tudo sempre foi posto de forma clara, sem medo de estarmos informando fraquezas e falta de controle por parte dos docentes quanto ao andamento da relação entre a disciplina e os nossos parceiros, mesmo quando, dada a imaturidade dos alunos, eles não percebiam a gravidade ou profundidade das decisões a serem tomadas. Ao final, fugiu

completamente ao controle, tanto da APES, quanto dos docentes, a possibilidade de construção imediata do projeto arquitetônico escolhido, dado que o terreno da UFJF teve questionamentos por parte da direção da universidade, mesmo constando em ata do Conselho Universitário a seção de uso da gleba. Falhamos ao não informar aos alunos a questão burocrática que está ocorrendo, apesar do período acadêmico estar concluído.

Por fim, o processo de escolha teve alguns aspectos a serem ressaltados. Primeiro a total separação entre o que é ensino e sua sala de aula e o que é o objeto de escolha por parte da APES. Isto garantiu aos professores a liberdade de atestar conhecimentos e desenvolvimentos por parte dos alunos tal qual se faz numa disciplina sem as características que foram abordadas neste trabalho. Segundo a sabatina dos projetos encaminhados à APES não contou com a participação, nem a presença dos professores. Fato importante sob a ótica ética do trabalho desenvolvido pelos alunos e da visão dada pela APES à matéria. Por estes motivos não anunciamos neste artigo qualquer menção ao trabalho vencedor, porque para os autores deste artigo, esta não é a questão aqui abordada. Os quatro trabalhos aqui presentes, mesmo sendo os selecionados pela associação dos docentes, estão apenas servindo de referência para o que se desenvolveu pela turma como um todo.

CONCLUSÃO

Conforme pudemos concluir, o entusiasmo que os alunos demonstraram no desenvolvimento deste trabalho repercutiu positivamente se traduzindo num interesse sempre crescente e na qualidade dos projetos arquitetônicos obtidos ao final do curso.

Esse resultado pode ser observado nas fotos das maquetes que representam os quatro grupos relacionados pela APES. Considerando que estes alunos cursavam o quarto período do curso de arquitetura e urbanismo da UFJF, os projetos desenvolvidos apresentam um grau representativo em termos de concepção e complexidade arquitetônica conforme observaram os membros da diretoria da APES que participaram da seleção final dos trabalhos.

Outro fator de ganho importante evidenciado durante e após o término dos projetos foi a repercussão positiva que este trabalho provocou não só no curso de arquitetura e urbanismo como em todo o meio acadêmico na universidade: fomos procurados por funcionários da UFJF interessados em construir uma sede e pela Corporação do corpo de Bombeiros de Juiz de Fora que no momento está necessitando de um projeto de arquitetura com a requalificação, reforma e acréscimo de suas instalações.

A expectativa dos alunos do próximo período em função dessas notícias já é grande e reflete-se na medida que esses alunos (que estão atualmente no terceiro período) começam a manifestar interesse pelo futuro trabalho da disciplina de PA IV que será o projeto para a Corporação do corpo de Bombeiros.

Acreditamos que esta experiência possa contribuir para a discussão e reflexão crítica do ensino e pesquisa em projeto de arquitetura e sua relação direta com a praxis do arquiteto urbanista.

ANEXO

Relação de alunos que cursaram a disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI durante o segundo semestre de 2002 e desenvolveram os projetos da APES:

Alessandra Jaguaribe Q. de Andarade

Alex Renato Couri Domingos

Aline Amaral Di Salvo

Arthur Pinheiro de Faria Neto

Christiane Merhy Gatto

Cintia Raquel da Silva Lima

Cristiane de Carvalho e Castro

Daniela Ribeiro de Oliveira

Deusdedit Clementino Alves

Elis Regina de Lima

Fernanda Berzoini Travassos

Fernanda Bittar Osorio

Gabriella Machado Sampaio Vitorino

Gisele Silva Barbosa

Gisely Correa da Rocha

Luciene Souza Vasconcelos

Mara Cristiane Yamaoka Marinho

Marcelle Ferreira de Moraes

Marcelo Cerqueira Portes

Natalia Padilha Sanchez

Natalia Torres

Natalie de Castro Barbosa

Nicole Lacerda da Cunha

Nikola Arsenic

Priscila Nascimento da Silva

Priscila Perreira Neto

Priscila Radd Ferreira Pinto

Rafael de Azevedo Valentim

Rafael Guedes Leite de Oliveira

Thais Resende Werneck

Ueslei Bonin Machado

Viviam Megda Aziz